

O CHAMADO DE JESUS AO RICO NOTÁVEL
COMENTÁRIO EXEGÉTICO DE LC 18,18-23

Conselho Editorial
Série Letra Capital Acadêmica

Ana Elizabeth Lole dos Santos (PUC-Rio)
Beatriz Anselmo Olinto (Unicentro-PR)
Carlos Roberto dos Anjos Candeiro (UFTM)
Claudio Cezar Henriques (UERJ)
Ezilda Maciel da Silva (UNIFESSPA)
João Luiz Pereira Domingues (UFF)
João Medeiros Filho (UCL)
Leonardo Agostini Fernandes (PUC-Rio)
Leonardo Santana da Silva (UFRJ)
Lina Boff (PUC-Rio)
Luciana Marino do Nascimento (UFRJ)
Maria Luiza Bustamante Pereira de Sá (UERJ)
Michela Rosa di Candia (UFRJ)
Olavo Luppi Silva (UFABC)
Orlando Alves dos Santos Junior (UFRJ)
Pierre Alves Costa (Unicentro-PR)
Rafael Soares Gonçalves (PUC-RIO)
Robert Segal (UFRJ)
Roberto Acízelo Quelhas de Souza (UERJ)
Sandro Ornellas (UFBA)
Sergio Azevedo (UENF)
Sérgio Tadeu Gonçalves Muniz (UTFPR)
Waldecir Gonzaga (PUC-Rio)

Bruno Guimarães de Miranda

O CHAMADO DE JESUS AO RICO NOTÁVEL
COMENTÁRIO EXEGÉTICO DE LC 18,18-23

LETRAPITAL

Copyright © Bruno Guimarães de Miranda, 2021

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida,
sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização
prévia e expressa do autor.

EDITOR
João Baptista Pinto

CAPA
Ana Clara Moita

PROJETO GRÁFICO
Luiz Guimarães

REVISÃO
DO AUTOR

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M64c

Miranda, Bruno Guimarães de, 1977-

O chamado de Jesus ao rico notável : comentário exegético de Lc 18,18-23 / Bruno Guimarães de Miranda, sob coordenação de Waldecir Gonzaga. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2021.

114 p. ; 15,5x23cm.

Inclui bibliografia
ISBN 978-65-89925-13-2

1. Jesus Cristo - Parábolas. 2. Bíblia - Crítica, interpretação, etc. I. Título.

21-72040

CDD: 226.806

CDU: 27-317.3

Leandra Felix da Cruz Candido - Bibliotecária - CRB-7/6135

LETRA CAPITAL EDITORA
Tels. (21) 3553-2236 / 2215-3781
www.letracapital.com.br

Agradecimentos

Aos meus pais, José Luis e Zelia, pelo amor que sempre me dedicaram e pela confiança que me inspiraram na busca por meus objetivos.

A Dom José Francisco Rezende Dias, arcebispo de Niterói, pelo apoio que me deu para que eu pudesse prosseguir meus estudos.

Ao prof. Dr. Pe. José Otacio Oliveira Guedes, meu orientador e amigo, pela ajuda preciosa e inestimável, muito além do âmbito acadêmico.

Aos demais professores do Departamento de Teologia da PUC-Rio, pela acolhida e pelo denso aprendizado que me proporcionaram.

Aos colegas do programa de Pós-graduação, com quem também aprendi muito, pelo convívio fraterno e fé partilhada.

Aos funcionários da secretaria do Departamento de Teologia da PUC e da biblioteca da PUC, pela dedicação e paciência em todos os momentos.

À CAPES e à PUC-Rio, pelos auxílios financeiros sem os quais esta pesquisa se tornaria inviável.

Aos paroquianos da Paróquia Nossa Senhora das Neves, em São Gonçalo, pela compreensão diante de minhas ausências, necessárias para a dedicação ao estudo.

Por fim, aos amigos que de inúmeras maneiras me estimularam a cumprir esta meta.

Sumário

Prefácio	9
1. Introdução	13
2. Questões preliminares	15
2.1. O autor.....	15
2.2. Destinatários.....	17
2.3. A obra lucana	22
2.4. Características de Lc e At.....	24
2.5. O discipulado em Lucas.....	28
3. A perícope de Lc 18,18-23	33
3.1. Opções de tradução	35
3.2. Delimitação	38
3.3. Contexto imediato	39
3.4. Análise semântica	41
3.4.1. Vida eterna	41
3.4.2. Mandamentos	43
3.5. Gênero literário, dinâmica do texto e sinopse.....	46
3.5.1. Gênero literário	46
3.5.2. Dinâmica do texto	48
3.5.3. Sinopse	49
4. Comentário exegético	51
4.1. Alguém importante pergunta.....	51
4.2. Que fazer para herdar a vida eterna.....	54
4.3. Ninguém é bom senão o Deus único.....	60
4.4. Fiel desde a juventude.....	65
4.5. Distribui teus bens aos pobres e segue-me.....	67
4.6. Um desfecho frustrante	76

5. Reflexões teológicas	83
5.1. Um chamado possível.....	83
5.2. Um exemplo de generosidade.....	86
5.3. Respostas diferentes	94
5.4. Alguns desdobramentos	96
6. Conclusão	105
7. Referências bibliográficas	107
Pósfacio	111

Prefácio

Antes de mais nada, agradeço ao Bruno Guimarães de Miranda pelo convite para *prefaci*ar sua obra “O chamado de Jesus ao rico notável. Comentário exegético de Lc 18,18-23”. É sempre uma excelente oportunidade para se participar de um sonho-projeto e de tomar conhecimento do conteúdo do mesmo, para poder exercer a tarefa solicitada. Mais feliz ainda por ver que seu projeto de pesquisa em vista de um mestrado sai da “gaveta” e se materializa em formato livro, sendo disponibilizado ao público em geral, como este. Esta obra, que chega em nossas mãos, é fruto das pesquisas de mestrado do Bruno, junto à Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), onde o mesmo segue com seus estudos e pesquisas em vista do Doutorado em Teologia Bíblica.

O texto escolhido e analisado pelo Bruno é o da perícopa de Lc 18,18-23. Este é um texto que para muitos é bastante conhecido como a passagem do “rico notável” ou do “jovem rico”. Embora este seja um texto que, no contexto de todo o Evangelho de Lucas, já tenha sido muito estudado em comentários ao livro e artigos, sempre é possível, bom e agradável revisitá-los, especialmente em uma pesquisa de mestrado, como é o caso aqui, olhado, lido e analisado a partir de um prisma que procura extrair novos *insights* para a academia e para a vida pastoral da Igreja.

Se o objeto material (*Lc 18,18-23*) é algo prazeroso de ser trabalho, mais ainda seu objeto formal (*O chamado de Jesus ao rico notável*), especialmente quando temos presente os desafios levantados pela Conferência de Aparecida (2007), sobre a temática do discipulado: devemos despertar discípulos-missionários para a Igreja e o mundo. Se pensamos à vocação consagrada, este desafio se faz ainda maior, haja vista a crise vocacional que a Igreja atravessa em todos os continentes. Se pensarmos também ao Concílio Vaticano II (1962-1965), passados 56 anos, o grande convite é a uma renovação da vida da Igreja a partir do “sacerdócio comum dos fiéis” e da “comum dignidade batismal”, especialmente pela *Lumen Gentium*, a partir da Eclesiologia do Povo de Deus. Isso tudo nos desafia e muito sobre a temática do discipulado e da *sequela Christi* em todos os âmbitos e situações existenciais.

Com afirma o próprio autor, e é o que vemos ao longo desta sua obra, ele focou sua análise no chamado de Jesus ao “rico notável”, procurando indicar como “a resposta ou o caminho proposto por Jesus para a vida eterna não são propriamente os mandamentos, mas o seu seguimento, a adesão ao seu Evangelho”. Ele afirma que a perícopre Lc 18,18-23, de forma alguma, “sugere dois níveis de doação, um genérico, com os mandamentos, e outro com a venda dos bens, que seria específico para alguns”. O chamado é para todos igualmente, em vista de um seguimento sem reservas.

O Evangelho de Lucas, também chamado de o “Evangelho da Misericórdia”, assim retratado em várias Parábolas (ex.: Lc 10,25-37; 15,11-23 etc.), do Cristo Compassivo, que chama e envia discípulos-missionários para espalhar a nova do Reino a todos, a exemplo do envio do Doze (Lc 6,12-19) e dos Setenta e Dois (Lc 10,1-9), tem muito a nos ensinar ainda sobre o discipulado e o seguimento de Cristo, que é capaz de sempre fazer arder o nosso coração, quando fala conosco, como aconteceu com os discípulos de Emaús (Lc 24,13-35), e de tantos homens e mulheres ao longo destes dois milênios de cristianismo.

Se é um desafio fazer a exegese dos textos bíblicos, muito mais é chegar a uma resposta que seja “convicente” a todos, pois sempre é possível revisitar o texto a partir de um outro ângulo. Mais ainda quando se trata de avaliar, como é o caso desta pesquisa, em que medida as palavras de Jesus a alguém constitui apenas um chamado pessoal ou um modelo de chamado de discipulado, que se torna paradigma para muitos, especialmente no que diz respeito a seguir os passos do Mestre em vista de se ter a vida eterna, desejo demonstrado pelo “rico notável” nesta parábola de Lc 18,18-23. Seria uma questão de observância de *regras e mandamentos* ou total abandono nas mãos de Deus? O autor não tem dúvidas em indicar que se trata de plena confiança na graça irrestrita no chamado de Cristo, que vai nos capacitando ao longo da caminhada para um discipulado segundo o coração do Pai, sem mérito algum de nossa parte. Infelizmente o *neopelagianismo* tem invadido muitos círculos e continua espalhando que o homem pode conseguir a salvação por si só, levando a uma conquista da vida eterna pelas próprias mãos e não por graça de Deus. Este é um dos muitos textos dos Evangelhos que podem nos ajudar neste sentido, além de vários textos paulinos.

O autor buscou e consegue nos ajudar a ter presente que o chamado de Cristo ao “rico notável” destina-se ao discipulado de todos, mas que é preciso avaliar suas características e qual o perfil dos que respondem positivamente para se ver os frutos na vida de cada seguidor do Mestre. O discipulado não é algo mágico e nem pode ter outros interesses no meio. Aliás, isso me recorda São Bento, pai da vida monástica ocidental, que indica em sua Regra que o compromisso do discípulo é busca sincera de Deus com uma firme decisão de “nada antepor entre ele e Deus”; e São Bernardo de Claraval, que diz que a decisão do discípulo em seguir o mestre “se firma e se fortalece quando as duas vontades se encontram: a minha com a de Deus”. Seja nas Sagradas Escrituras, seja na Tradição ou no Magistério da Igreja, temos forte condenação a uma auto-realização fácil e egocêntrica, como estamos percebendo ainda hoje, mesmo depois de dois mil anos de história e caminhada dos muitos discípulos e discípulas de Cristo.

Neste sentido, o Bruno, a partir da parábola lucana do “rico notável” (Lc 18,18-23) nos leva a um caminho de reflexão acerca da proposta de Jesus Cristo à generosidade de um homem que dele se aproxima com nobres ideias de alcançar a vida eterna. Nada mais nobre que isso. Jesus, então, o ajuda em seu discernimento, que não é coisa fácil e simples, mas árdua e exigente. As palavras e a proposta de Cristo caminham num rumo nem sempre de fácil acesso aos ouvintes e leitores de sua mensagem. Pois a adesão a Cristo comporta várias exigências, que vão desde a acolhida da proposta, passando pela adesão e seguindo na perseverança, vencendo os desafios e obstáculos diários.

O autor aplica à perícope o método histórico-crítico (método diacrônico) e dialoga com a Análise Retórica (método sincrônico), a fim de realizar suas reflexões bíblico-teológico-pastorais. Se não bastasse essa feliz escolha da perícope lucana do “rico notável” (Lc 18,18-23), esta obra do Pe. Bruno conta com uma estrutura bastante didática. Após sua introdução, o autor trabalha seu primeiro capítulo, “Questões preliminares” à obra de lucana, autoria, destinatários, características de Lucas e de Atos dos Apóstolos, e o discipulado em Lucas. No segundo capítulo, “A perícope de Lc 18,18-23”, ele aborda as opções de tradução, delimitação, estrutura, contexto imediato, análise semântica (vida eterna e mandamentos), gênero literário, dinâmica do texto e sinopse. No terceiro capítulo, “Comentário exegético”, o autor analisa pergunta do rico notável

a Jesus e seus desdobramentos, como: o que fazer para herdar a vida eterna, ninguém é bom senão o Deus único, o fato de que era fiel desde a juventude, o convite a distribuir seus bens aos pobres e seguir o Cristo mestre, e um desfecho frustrante a toda este cenário, com convite e diálogo, mas sem aparente resposta final da parte do rico notável a Jesus Mestre. No quarto capítulo, “Reflexões teológicas”, a partir do chamado ao do rico notável, ou autor reflete sobre o fato de que é possível se dar um chamado na vida de toda pessoa, vê no caso um exemplo de generosidade, aponta para a possibilidade respostas diferentes e indica alguns desdobramentos a partir do exemplo analisado e da realidade do chamado e do discipulado na vida da Igreja hoje. Após seus quatro capítulos, o autor apresenta as conclusões de sua pesquisa e sua bibliografia consultada, a qual poderá ser muito útil aos interessados em aprofundar ainda mais o tema desta obra.

Enfim, esta é uma obra que vale a pena ter em nossas bibliotecas, sob muitos aspectos. Sua riqueza de dados e *insights* para novas pesquisas, por si só, já justifica a aquisição e leitura da mesma. Não tenho dúvidas em afirmar que a obra vem enriquecer a pesquisa e a produção na área teológica no Brasil, especialmente na dimensão da Teologia Vocacional, bem como de uma Pastoral Vocacional em vista da formação do discipulado como um todo, inclusive sacerdotal e à vida consagrada, fortalecendo ainda mais a colaboração aos estudos teológicos em nossos Seminários, Faculdades e Universidades. Não poderia deixar de frisar que esta é mais uma obra que o Programa de Pós-Graduação em Teologia da PUC-Rio oferece à Área 44 da CAPES: Ciências da Religião e Teologia. Parabéns e grato ao autor, pela produção. Parabéns ao leitor, pela aquisição e boa leitura. Oxalá a pesquisa possa nos ajudar em seu campo e nos estudos em geral.

Prof. Dr. Pe. Waldecir Gonzaga¹

¹ Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana, Roma, Itália. Pós-doutorado sobre o Cânon Bíblico, pela FAJE, Belo Horizonte, Brasil. Diretor e Professor de Teologia Bíblica do Departamento de Teologia da PUC-Rio. Criador e líder do Grupo de Pesquisa de Análise Retórica Bíblica Semítica, constante no Diretório do CNPq. E-mail: <waldecir@hotmail.com>. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9171678019364477> e ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5929-382X>

1. Introdução

Esta dissertação tem como objeto material a perícopes de Lc 18,18-23, conhecida como a passagem do rico notável, ou também do jovem rico. O objeto formal é, no âmbito da Teologia Bíblica, a exegese do chamado de Jesus ao personagem para o seu seguimento sem reservas, bem como do frustrante desfecho.

Como objetivo principal, pretendemos analisar o chamado de Jesus ao personagem em questão, e mostrar como a resposta ou o caminho proposto por Jesus para a vida eterna não são propriamente os mandamentos, mas o seu seguimento, a adesão ao seu Evangelho. Sustentamos que a perícopes não sugere dois níveis de doação, um genérico com os mandamentos e outro com a venda dos bens, que seria específico para alguns.

A partir dessas reflexões, poderemos avaliar em que medida a palavra de Jesus ao rico notável constitui um chamado pessoal específico, ou pode ser estendido, como modelo de discipulado, a qualquer outra pessoa que se aproxime de Jesus vendo nele a chave para a vida eterna. Destaca-se assim a temática da vocação, considerando-se que Cristo chama a todos ao discipulado. Pretendemos analisar como é esse chamado da parte de Cristo, quais suas características, e qual o perfil daquele que responde positivamente.

Assim, o propósito deste trabalho é refletir sobre a proposta de Jesus à generosidade de um homem que se aproxima em busca do ideal mais nobre, alcançar a vida eterna. Nosso intento é mostrar que no diálogo Jesus não necessariamente apresenta um caminho simples e já percorrido pela tradição de Israel, a saber, a Lei de Moisés. Há na perícopes elementos suficientes para sustentar que, na verdade, as palavras de Jesus não são uma mera repetição do que diziam os rabinos, mas soam como uma provocação, insinuam algo novo e superior, de acordo com a percepção que as primeiras comunidades têm do misté-

rio de Cristo e da vida nova que ele traz, com seu mandamento novo e o chamado ao seu seguimento.

Como objetivos anexos a este, queremos demonstrar: a) que esta adesão a Cristo comporta a acolhida da vida eterna como graça, e não como conquista pessoal pelas próprias obras, e como esta doutrina subjaz à perícope em questão; b) que tal adesão supõe o ingresso na comunidade dos fiéis, na nova família fundada por Cristo, e que estes seriam justamente os pobres a serem favorecidos pela generosidade proposta por Jesus ao rico notável; c) que uma resposta favorável era possível e seria fonte de profunda e duradoura alegria, como sempre experimentaram os discípulos desde as primeiras comunidades cristãs. Assim veremos que o chamado de Jesus ao rico notável não era um ideal inatingível, mas poderia sim ser correspondido.

Após a introdução, o segundo capítulo tratará das questões preliminares, sobre o autor e destinatários do Evangelho de Lucas, a obra lucana e suas características e o tema do discipulado em Lucas.

No terceiro capítulo será feita uma análise da perícope, com opções de tradução, delimitação, contexto imediato e análise semântica dos conceitos principais da perícope, nomeadamente os de *vida eterna* e *mandamentos*. Este terceiro capítulo abordará ainda o gênero literário, a dinâmica dos textos a partir dos léxicos e uma sinopse.

O quarto capítulo será dedicado ao comentário exegético propriamente. Nele procuraremos tratar especificamente de cada aspecto que compõe o relato do diálogo entre Jesus e o rico notável.

O quinto capítulo apresentará algumas reflexões teológicas, a partir da exegese desenvolvida. Nestas reflexões a comparação com outros casos de vocação mostrará como a resposta favorável era possível e seria fonte de alegria e comunhão com Jesus e com a Igreja, como foi o caso dos apóstolos Pedro e André, Tiago e João, Paulo e Barnabé. No sexto capítulo, será feita a conclusão.

Aplicaremos à perícope o método histórico-crítico. Pretendemos também fazer uso dos aportes de outros métodos, de caráter mais sincrônico, tais como a análise retórica. A partir daí, apresentaremos as reflexões bíblico-teológicas extraídas dessa metodologia.

2. Questões preliminares

No presente capítulo, antes ainda de entrar no estudo específico da perícopa do rico notável, serão analisadas algumas características próprias de Lucas, e ao final a questão do discipulado, bem de acordo com o tema desta pesquisa.

2.1 O autor

De acordo com o próprio prólogo do Evangelho (Lc 1,2), Lucas não foi testemunha ocular do ministério de Jesus, mas depende dos que o foram diretamente; deve ser um cristão da segunda ou terceira geração.¹

Provavelmente não era judeu de nascimento, pois em At 15, 10 considera a Lei um jugo intolerável; ademais, os tementes a Deus captam a sua atenção,² como o centurião que construiu a sinagoga (Lc 7,5), ou aqueles de toda e qualquer nação citados por Pedro em seu discurso (At 10,35). Vê-se também que dificilmente pode ser considerado nativo da Palestina: “Seu escasso conhecimento da geografia e dos costumes locais é uma clara prova de sua origem estrangeira”.³ Sua proveniência da gentilidade se constata também pela ausência das diversas polêmicas de Jesus contra a compreensão farisaica da Lei.⁴

Não se deve subestimar sua característica de historiador; trata-se de alguém que investigou minuciosamente os fatos antes de escrever, e assim produziu uma obra de qualidade formal e solidez.⁵ Diferentemente dos demais evangelistas, o autor se expressa pessoalmente no prólogo do Evangelho (“*me* pareceu bem”), e

¹ FITZMYER, J. A., El Evangelio Según Lucas, p. 71.

² BOVON, F., El Evangelista Lucas. Retrato y proyecto, p. 219.

³ FITZMYER, J. A., El Evangelio Según Lucas, p. 71.

⁴ KÜMMEL, W., Introdução ao Novo Testamento, p. 186-187.

⁵ BOVON, F., Evangelios de Lucas y Hechos de los Apóstoles, p. 287.